**Regulamentação das ‘bets’deve focar em mecanismos de prevenção contra endividamento e vício e de combate à fraude, diz FecomercioSP**

*Entidade destaca seis pilares necessários para estruturar esse processo, como maior controle de plataformas irregulares e monitoramento de atividades ilícitas*

Em meio a um cenário de preocupação crescente com **os efeitos causados pelas plataformas de apostas esportivas, como endividamento, dependência psicológica e operações fraudulentas e criminosas**, o governo deu um passo importante ao antecipar a suspensão de plataformas de apostas eletrônicas que não estiverem devidamente autorizadas para operar no Brasil. A medida (Portaria SPA-MF 1.475/2024, do Ministério da Fazenda) chegou no desenrolar do processo mais amplo de regulamentação das chamadas “bets”, iniciado há alguns meses.

Segundo o **Sincomércio de Guaratinguetá**, filiado à **Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP)**, porém, **se todas essas normas estão levando, de fato, as apostas a um ambiente mais controlado, os riscos inerentes ao comportamento das pessoas, nessas plataformas, permanecem altos** — principalmente por causa da facilidade e da disponibilidade de acesso aos sites. É por isso que, na visão do **Sincomércio de Guaratinguetá**, o **processo regulatório em curso deve focar em seis pilares fundamentais.**

O primeiro deles é o **controle rigoroso das plataformas irregulares**, proibindo-as de qualquer tipo de operação no País até que se registrem no Ministério da Fazenda. Isso garantirá que apenas as empesas devidamente regularizadas possam operar, criando um ambiente mais controlado e seguro.

Além disso, a regulamentação deve conter **dispositivos que ajudem o Poder Público a investigar, monitorar e punir a utilização dos sites de apostas para atividades ilícitas**, como lavagem de dinheiro e financiamento do crime organizado. Uma vez que as regras estejam em vigor, será mais fácil rastrear transações suspeitas e observar padrões duvidosos.

Em terceiro lugar, a regulamentação terá de cumprir o papel vital de **proibir o acesso de perfis específicos** — protegendo pessoas mais vulneráveis às apostas, como menores de 18 anos ou indivíduos já diagnosticados com ludopatia —, bem como de empresários e sujeitos com informações privilegiadas sobre jogos disponíveis, que podem gerar conflitos graves de interesse.

O **Sincomércio de Guaratinguetá** ressalta que um dos pontos mais relevantes é a criação de **mecanismos de prevenção ao vício e ao endividamento**. Medidas como limites de apostas, bloqueio programado de acesso aos sites e monitoramento de comportamentos de risco ajudam a evitar que os usuários percam o controle das finanças e desenvolvam dependência.

Uma pesquisa da FecomercioSP, publicada no fim de agosto, apontou que **20% dos que apostam online na capital paulista** **usariam recursos despendidos nos jogos para pagar contas domésticas**. Outros **12% comprariam comida com esse dinheiro**.

Por isso, é fundamental que a regulamentação estabeleça limites de apostas, bloqueios programados de acesso às plataformas em horários mais críticos (procedimento já realizado por alguns países) e crie meios de monitorar comportamentos de risco e de suspender perfis de indivíduos com alto risco de dependência.

A elaboração de meios de **tornar os jogos mais transparentes**, como a obrigatoriedade de divulgação das taxas de retorno de cada aposta, e um arcabouço rígido de regras responsáveis em torno da publicidade são os outros dois pilares que a FecomercioSP entende serem essenciais para regular o setor.

**‘INVESTINDO’ COM APOSTA**

O estudo ainda mostrou que, entre os paulistanos que apostam com frequência, **um quarto (25%) o faz porque quer aumentar os rendimentos domésticos de forma mais rápida**. Outros 9% ainda afirmam que os jogos representam um meio de investimento.

Diante disso, o **Sincomércio de Guaratinguetá**, filiado à FecomercioSP alerta para o fato de que muitos brasileiros veem as apostas como uma forma alternativa de poupar, refletindo um problema estrutural no orçamento familiar.

Além da insegurança financeira, isso é especialmente grave porque, pelos dados, **a rotina de um apostador é marcada mais por perdas** (44% dos entrevistados disseram que essa é sua rotina de resultados) do que ganhos (30%). Outros 26% dizem nem ganhar, nem perder.

Os recursos utilizados para apostar variam, com 52% das pessoas usando não mais do que R$ 50 por mês nesses jogos. No entanto, praticamente um quarto (19%) deixa pelo menos R$ 100 nas bets mensalmente.

Esses impactos são corroborados por levantamento realizado pelo banco Itaú. Segundo a instituição, considerando montantes totais gastos nas empresas de apostas — ou seja, taxas e valores efetivamente apostados, sem considerar premiações pagas —, a soma que esses negócios movimentaram no último ano chega a R$ 68,2 bilhões (ou cerca de 0,6% do PIB brasileiro). Desse montante, R$ 44,3 bilhões voltaram aos usuários em formato de premiações, o que significa, portanto, que aproximadamente 36% desse dinheiro ficaram com as bets.

**REGULAÇÃO**

No fim do prazo estipulado pelo Ministério da Fazenda para iniciar o processo regulatório, um total de 113 empresas de apostas se cadastrou no processo, que está a cargo da Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA) da pasta. A estimativa do governo é de arrecadar até R$ 12 bilhões por ano com a regulamentação das apostas online, dos quais em torno de R$ 4 bilhões seriam provenientes de outorgas para autorização e funcionamento.

As diretrizes estipuladas, que abrangem “regras de jogo responsável”, tentam criar um ambiente de práticas seguras e de publicidade adequada. Dentre os objetivos do processo, destacam-se prevenção da dependência e dos transtornos patológicos associados e impedimento do consumo do serviço por menores e pessoas vulneráveis ou que gerem conflitos de interesse.

O **Sincomércio de Guaratinguetá**, filiado à FecomercioSP, reforça a preocupação com os impactos socioeconômicos e psicológicos das apostas esportivas, e seguirá trabalhando para que esse cenário controlado, seguro e equilibrado das *bets* buscado pela regulamentação se torne norma o mais rápido possível.

**Sobre a FecomercioSP**

Reúne líderes empresariais, especialistas e consultores para fomentar o desenvolvimento do empreendedorismo. Em conjunto com o governo, mobiliza se pela desburocratização e pela modernização, desenvolve soluções, elabora pesquisas e disponibiliza conteúdo prático sobre as questões que impactam a vida do empreendedor. Representa 1,8 milhão de empresários, que respondem por quase 10% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e geram em torno de 10 milhões de empregos.